

# Centro de Estudos Baianos

---

---

Cesar Zama  
(Wolsey)

Libelo Republicano Acompanhado De  
Comentários Sobre a Guerra de Canudos

---

---

PUBLICAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA

139



Cesar Zama  
(Wolsey)

## **Libelo Republicano Acompanhado De Comentários Sobre a Guerra de Canudos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
CENTRO DE ESTUDOS BAIANOS  
1989

Toda correspondência deve ser enviada à Direção do Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia antigo prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus - Térreo - Distrito da Sé - Salvador - Bahia - 40.000



Professor JOSÉ ROGERIO DA COSTA VARGENS  
Reitor da Universidade Federal da Bahia  
Professora NADJA MARIA VALVERDE VIANA  
Vice-Reitora da Universidade Federal da Bahia  
Professor FERNANDO DA ROCHA PERES  
Diretor do Centro de Estudos Baianos da UFBA

Apoio Cultural  
**COPENE**  
PETROQUÍMICA DO NORDESTE S.A.

ZAMA, César

Libelo republicano acompanhado de comentários sobre a campanha de Canudos / César Zama; nota explicativa de José Calasans. — Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia, 1989.

68.p. ; 22 cm. — (Universidade Federal da Bahia. Centro de Estudos Baianos, Publicação; 139).

Nome completo do autor: Aristides César Spino la Zama.

Obra escrita com o pseudônimo de Wolsey.

Reprodução facsimilar da obra publicada na Bahia pela Typ. e Encadernação do "Diário da Bahia", 1899. 62p.

1. Brasil - Política e governo. 2. Brasil - História - Guerra de Canudos. I. Calasans, José. II. Título. III. Série.

CDU - 32(81)  
981

(Centro de Estudos Baianos da UFBA)

## NOTA EXPLICATIVA

José Calasans

Wolsey é pseudônimo do médico baiano Dr. Aristides César Spinola Zama, César Zama (1837-1906), natural de Caetité, diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Ainda acadêmico serviu nos campos do Paraguai, prestando sua colaboração no setor de saúde. Cedendo entrou na vida política ao tempo do Império, deputado provincial em algumas legislaturas. Chegou à Câmara Federal na República, distinguindo-se pela tenaz e constante oposição ao Vice-Presidente Floriano no Peixoto. Orador inflamado, conduziu o povo de Salvador no pronunciamento da massa a favor da renúncia do Governador José Gonçalves da Silva, que aceitou o Golpe de Estado de Deodoro da Fonseca, em 1891. Não sendo reeleito, afastou-se da política, passando a ter intensa atividade intelectual, publicando vários livros de grande significação, voltando seu interesse intelectual para a cultura antiga, grande latinista que era. Escreveu sobre Péricles, Demóstenes e Cícero, três grandes oradores da Antiguidade; a respeito de Alexandre, Hanibal e César, três grandes capitães da Antiguidade; o propósito dos Reis de Roma e versou sobre o tema Prosadores e poetas latinos. Nos últimos anos de sua vida profissional, lecionou Latim. Era um humanista.

Sua ação política sempre foi polêmica. Um político deste mero, assinalou Pedro Calmon, na História da Literatura Baiana. Com espírito de luta, dois anos após o conflito do Conselheiro, publicou, em opúsculo, *Libelo Republicano acompanhado de comentários sobre a Campanha de Canudos*, que o Centro de Estudos Baianos agora reedita, considerando a raridade da obra muito procurada pelos estudiosos do tema. Assunto polêmico, a guerra do Belo Monte seria tratada pelo ilustre escritor com a dose de paixão e agressividade, que ele imprimia aos seus pronunciamentos políticos. A contribuição de César Zama talvez seja o documento mais apaixonado a respeito da luta sertaneja. Por isto mesmo, o leitor atual terá de compará-lo com as diversas publicações que a temática canudense originou. Nas páginas fortes de Wolsey, Canudos é encarado como matéria de política estadual e federal. Ele considerou uma provocação do Conselheiro Luiz Viana, então Governador do Estado, o ataque desfechado contra o povoado de Antônio Conselheiro; contra o qual nada havia na Justiça Pública. Segue-se a condenação de Manuel Vitorino e Prudente de Moraes, que no julgamento de César Zama, jamais deviam ter apoiado Luiz Viana num ato que feria a Constituição Republicana. É esse um dos pontos vitais do Libelo, onde são estigmatizados os processos usados pelos líderes republicanos desde a implantação do regimen.

É veemente sua repulsa aos chefes militares responsáveis pelos degolamentos praticados naquela oportunidade. Não tem mãos a medir sua revolta contra o procedimento dos comandantes, que ordenaram ou nada fizeram para evitar a liquidação de jagunços, já vencidos.



Numa época em que o evento de 1897, vem sendo revisto em seus variados prismas, a contribuição de Wolsey terá, portanto, de ser lida e entendida, pelos modernos estudiosos, com criterioso espírito crítico, desfeitas as paixões contemporâneas, que tanto prejudicam, neste livro como em outros casos, o entendimento da sangrenta e fratricida "guerra do fim do mundo"\*, uma "guerra social"\*, na opinião de Edmundo Moniz.

## LIBELLO REPUBLICANO

ACOMPANHADO DE COMMENTARIOS

SOBRE A

### Campanha de Caçudos

POR

WOLSEY

(César Zama)



BÁHIA

Typ. e Encadernação do «Diario da Bahia»

101—PRAÇA CASTRO ALVES—101

1899 v

\* A vida de César Zama foi resumidamente estudada por Pedro Calmon (História da Literatura Bahiana) e Pedro Celestino da Silva nas Notícias Históricas e Geográficas do Município de Caetité (Rev. I.G. H. da Bahia, vol.58).





# LIBELLO REPUBLICANO

ACOMPANHADO DE COMMENTÁRIOS

SOBRE A

## CAMPANHA DE CANUDOS

«O povo, que não tem o sentimento vivo e energico de seu direito, não saberá defender a sua independencia e liberdade.»

[Ibering.]

Esta pagina historica não é o producto do interesse individual, ou da paixão partidaria a incitar-nos a penna; do scenario politico de nosso paiz nos retiramos de vez; é, porém, um tributo á verdade, onde povos e reis para não deixarem triste lembrança de sua passagem pela vida devem procurar luz e força.

Nas epochas de decadencia moral o homem probo tem por dever affrontar os improbos. Ao abrir as veias por ordem do despota romano Thraséas ensinava á mocidade como devia morrer quem sabe ser livre.



COLEÇÃO JOSE CALASANS



«*Libemus Jovi Liberatori; specta, juvenis; et omen quidem dii prohibeant; ceterum in ea tempora natus es, quibus firmare animum expediat constantibus exemplis*» foram as ultimas palavras do grande cidadão.

«Quando os homens de bem não logram comprehender e realisar os disignios da Providencia, encarregam-se d'isto os deshonestos. Sob o açoitado da necessidade e no meio da impotencia geral surgem sempre almas corrompidas, e audazes, as quaes como que adevinham o que póde acontecer e o que se póde tentar, e tornam-se instrumentos de um triumpho, que não lhes cabe naturalmente, mas do qual aproveitam-se para colher-lhe os fructos» escreveu Guizot. E' o que está succedendo no Brazil.

Somos respeitadores da auctoridade legal e legitimamente constituída.

Acatamos as leis do paiz, e ainda mais as leis moraes, que, por não serem escriptas, não absolvem todavia os seus transgressores da reprovação geral. Se nos submettemos aos abusos, que diariamente se multiplicam entre nós, é porque não temos meios e recursos para reagir contra os seus auctores; nunca, porém, abdicaremos o ultimo dos direitos dos vencidos—o de protestar com energia contra os demolidores da patria e da republica.

Deus fez-nos racional e pensante; exercemos um direito inherente á nossa natureza. Só os *vermes* toleram ser calcados aos pés sem protestarem.

Diremos só a verdade; mas nua e crua. Novos e mais fundos odios acumular-se-hão sobre a nossa ca-

beça; haverá, porém, merito em affrontal-os, desde que são nobres e elevados os intuitos, que nos dirigem.

Os odios passarão, e restar-nos-ha a tranquillidade da consciencia, que não abandona jamais os que cumprem um dever. «*Quia non in solo pane vivit homo, sed in omni Dei verbo.*»

Os poderosos do dia não nos intimidam, só tememos AQUELLE que nos póde matar a alma.

..

A paixão da honra não envelhece, nem passa pelas vicissitudes, que affectam o corpo. O sentimento da dignidade rejuvenesce os velhos, que devem servir de exemplo á mocidade.

Quando sob o commando de Brenno os gaulezes se apoderaram de Roma, contemplavam tomados de admiração e espanto os senadores romanos, que se conservavam sentados em suas cadeiras curvas trajando as vistosas vestes de seu cargo no vestibulo dos palacios, que habitavam e que deixaram abertos. Pareciam deuses ou estatuas de deuses, diz Tito Livio; um dos invasores, porém, menos timido, ou mais curioso ousou puxar a longa barba branca de Marco Papirio: o indiscreto e temerario barbaro cahiu logo fulminado pelo sceptro de marfim, que empunhava o velho. O sentimento da dignidade vibrara o golpe mortal. Que lhe importava a morte, contanto que morresse de pé?

A missão do homem sobre a terra não é amontoar riquezas, que lhe proporcionem gozos e prazeres, e menos tornar-se poderoso para humilhar os seus se-



melhantes; mas servir leal e desinteressadamente á patria, que synthetisa a associação politica, de que é membro: cumpre-lhe conquistar pela correcção de sua conducta a afeição, a estima, a consideração e o respeito de seus concidadãos.

As leis do mundo moral são tão fataes, como as que regem o mundo physico.

Os que, assaltando as altas posições officiaes, as exploram sem escrupulo em proveito proprio com detrimento social, só encontrarão em torno de si a turba de lacaios e thuriferarios, que os endeosam avidos dos proventos e migalhas que lhes possam tocar. Os corruptores e corrompidos facilmente se associam; mas, além do circulo estreito, que formam, o desprezo dos homens de bem e a animadversão publica os acompanham.

Grandes criminosos podem passar impunes sobre a face da terra: a Justiça Divina, porém, os aguarda. Quanto mais esta se demorar, tanto mais grave será o castigo.

Cada um será rigorosamente julgado segundo suas obras.

.\*

N'esta vasta região, que no passado constituia o imperio do Brazil, tão generosamente dotada pela Mão Divina de todas as riquezas naturaes imaginaveis, tudo é grande, excepto o homem!

Dar-se-ha que para ensinamento e como provação nossa a Providencia reunisse e amontoasse sobre as

classes que se arrogaram o privilegio exclusivo de governar a nação, todas as baixesas, que póde conter o coração humano?

Salvo algumas honrosas excepções, póde-se dizer que da camada superior da sociedade brasileira desapareceram as mais elementares noções de pundonor e de brio.

Sente-se, percebe-se que a ordem moral está profundamente subvertida entre nós e sobretudo no mundo politico.

Os réos de lesa-nação são elevados á categoria de heróes! e recebidos festiva e triumphalmente, quando em prisão cellular deviam expiar os crimes commettidos!!

Na historia da humanidade não ha exemplo de nação alguma, reduzida ao gráo de aviltamento, a que chegamos e supportando por tanto tempo e sem murmurar os lobos, que a devoram.

Em gravissimas faltas deve ter incorrido o povo brasileiro para estar passando por tão dura expiação

Dez longos annos de desastres e desgraças!...

.\*

Digamos sem rebuço a verdade. O movimento revolucionario de 15 de Novembro não foi obra do exercito e da armada.

A maioria d'estas corporações não o preparou; mas sim um punhado de jovens sonhadores e bravos com alguns officiaes, como elles, que entendiam que só com o regimen republicano o Brazil seria livre. Nobres



cram os intuitos, que os impelliam; a monarchia cedeu sem resistir. O resto, com a nação ingenua e *bestificada* aceitou o facto consummado.

Os auctores reaes da facil victoria d'aquelle dia viram-se dentro em pouco cruelmente mystificados.

Da obra feita aproveitaram-se os homens de prêsa, cansados de viver pobres, que ascenderam ás posições.

O governo provisorio foi a fonte, d'onde emanaram os male, que affligem a nação e o novo regimen.

N'esse governo de triste memoria dominaram soberanamente o talento sem probidade e a improbidade sem talento.

O chefe nominal d'esse governo não estava na altura do papel, que lhe incumbia. Os seus proprios companheiros o qualificaram de *-sargentão*.

Entretanto não era avido de dinheiro e sem conteslação um bravo general. Este ao menos resgatou muitas de suas faltas pela sua conducta a 23 de Novembro de 1891.

Os fracos e pusillanimes do passado tornaram-se de repente poderosos e temíveis. Iros da vespera, passaram a Crésos no dia seguinte.

Promettiam ao povo o reinado pleno da democracia, e o espoliaram de todos os direitos politicos. Garantiam e juravam que os vicios e abusos da monarchia seriam extirpados de raiz, e que a republica seria justa economica, digna do respeito e amor nacionaes, e deram-vos a republica mercantil e do ensilhamento, a mais repugnante *canalhocracia*, que a razão humana pode conceber.

O grande leilão da patria começou e o escandalo foi tal, que o *Tempo*, jornal republicano radical, e portanto insuspeito á nova ordem de coisas, publicava em suas columnas as seguintes quadras:

«Sem cerimonia, senhores,  
O Brazil está em leilão,  
Qualquer banqueiro ou barão  
Póde bem arrematal-o...

«Tenho ordem de entregal-o  
A quem dinheiro mais der...  
Vejam lá, quem quer? quem quer?  
Tempo não tenho a perder.

«E' pensar e offerecer  
Fazendo lance graúdo...  
Que vendo terras e tudo,  
Porém com dinheiro a vista...

«Silencio, pois, que a lista  
Passo a ler sem mais detença  
E si alguma differença  
Nella houver, não façam caso,

«Que desta terra o atrazo,  
Ou sua prosperidade,  
Depende da habilidade  
De quem faz este prégão.



«Eis aqui a relação :  
Vinte Estados excellentes  
Com quinze milhões de gentes  
De caracter fraco e nobre.

«Seja rico, ou seja pobre,  
—Rios, florestas gigantes,  
—Minas de ouro e brilhantes,  
Tudo vendo, meus senhores !

«Capitalistas, doutores  
—O Necroterio, a Intendencia;  
E!para que a paciencia  
Não me falte finalmente,

«Em leitura tão ingrata  
Declaro solemnemente  
Que vendo o Brazil inteiro  
—Do Amazonas ao Prata...!»

Porque tudo isso aconteceu ? *O Provisorio* deixou de ser o representantes dos altos interesses nacionaes para ser o protector de interesses individuaes, alguns até inconfessaveis.

«O crime, que nós toleramos, (escreveu notavel publicista,) o erro em que persistimos scientemente, todo o mal, de que por nosso silencio, ou covardia moral nos tornamos cúmplices, tem repercussões inevitaveis no tempo e no espaço.

«Ha uma justiça só para tudo. Se não sabemos reco-

nhecel-a em tempo conveniente, se recuamos ante o dever, ou porque nos seja penoso practical-o, ou porque vae de encontro aos nossos interesses do momento, em roda de nós, na atmosphera, que nós mesmos creamos formam-se tempestades, que ficam por muito tempo abafadas até o instante de desencadeiarem-se assombrosamente. As catastrophes do futuro não são as mais das vezes se não os castigos do presente.

«Deixaram o general Bonaparte confiscar em seu proyeito a revolução e durante quinze annos arrastar os nossos exercitos victoriosos pela Europa inteira. Watterlôo e o desmembramento da França foram a resposta fulminante ao golpe d'Estado acclamado, e ao immenso traço de sangue, pelo qual se podia seguir as pegadas do conquistador corso.

«Deixaram mais tarde Napoleão 3.° estrangular a Republica, que lhe confiara seus destinos. O anno terrivel veio lembrar a todos quanto custa aos povos entregarem-se aos criminosos depois de ter permittido o crime; ainda mais, depois de tel-o acceito e d'elle gosado.

«De ordem politica, ou não, o crime é sempre crime. Nada o desculpa, nada o justifica».

Nem uma só das esperanças, que alimentavam os republicanos sinceros e honestos, realisou-se !

Um decennio inteiro de decepções successivas !

Saldanha Marinho entristecido exclamava *coram populo* «Esta com certeza não era a republica, que eu aspirava».



No ultimo periodo de sua dolorosa existencia, o marechal Deodoro confessava-se profundamente arrependido de haver concorrido para a mudança do nosso regimen politico, e de seus labios alguns de seus amigos ouviram cahir estas palavras: «si me fosse possível desfazer o que está feito, eu não hesitaria!»

Digam outros que «a republica é isso mesmo»; nós, não.

Para nós o regimen republicano é muito differente d'isto, que no Brazil se tem visto, e cujo desabamento ora procura impedir o actual presidente da União.

As democracias instituem-se para a utilidade, engrandecimento moral e material e prosperidade da associação politica, e não para a exploração d'esta por um punhadode aventureiros audazes e sem consciencia.

As democracias, como ellas devem ser, não arruinam um povo inteiro para enriquecerem os mercadores politicos.

Em que regimen democratico, regularmente organizado, um ex-ministro e senador acharia ensejo para escrever, sob sua assignatura, as linhas, que se seguem, copiadas textualmente do *Tempo*, de 7 de setembro de 1893?

«O miseravel, que entrou para o governo sem ter nada de seu, e enriqueceu-se á custa da fortuna publica, reduzindo á miseria uma nação inteira para loupular os amigos, que lhe offereciam palacios, tem agora a ousadia de pretender provar que correu sob minha exclusiva responsabilidade a compra do palacio Itamaraty.—Aristides Lobo.»

Não inventamos. E' facil reconhecê-lo, folheando a colleção d'esse jornal.

Era esse mesmo ex-ministro e senador, que já não pertence ao numero dos vivos, que referindo-se á situação, que succedeu ao *Provisorio*, escrevia para um orgão de publicidade de S. Paulo: «Esta situação gravita para a lama; serve-se dos trapos os mais impresentaveis do imperio, e cerca-se de gente, que muito honradamente podia habitar os nossos presidios militares.»

Chamassem-n'o embora—o *injusto*, o *feróz*. Ha todavia uma verdade que ninguem ousará contestar: Aristides Lobo entrou pobre para o governo, e sahiu, como entrou.

Nas republicas democraticas o povo é o soberano, de direito e de facto; a elle, a ultima palavra sobre os publicos negocios. A soberania nacional é um dogma inviolavel e sagrado.

Entre nós o soberano nem sequer é ouvido! O dogma foi substituido pelo infame bico de penna. E chamam a isto systema representativo!

A' nação, espoliada de todos os seus direitos, impuzeram a humilhante tarefa de «pagar e não bufar», na phrase pittoresca do dr. Ferreira Vianna.

Estamos reduzidos a rebanho de Panurgio, dirigido por pastores rapaces.

Nas democracias regulares o merito pessoal é o caminho unico para chegar ás honras. á obscuridade do



nascimento, a pobreza e até mesmo a indigência não fazem estacar o cidadão capaz de bem servir a patria.

A virtude politica, ainda nas republicas aristocraticas, é condição vital.

A's funcções publicas e a consideração politica só devem obtel-as os que alliam o talento á probidade. Sem esta, o talento, se não for inutil, será funesto á sociedade.

Entre nós, porém, a subserviência ao poder tem-se tornado o melhor titulo de recommendação.

D'ahi a indiferença politica, que torna este povo um povo de «vivos cadaveres».

Entretanto a indiferença pela *causa publica* é o maior crime, que uma nação pôde commetter. Tanto vale suicidar-se.

Aquelles, que não se preocupam do rumo que o paiz leva, não devem ser simplesmente considerados amigos do descanso, do repouso e do seu bem estar. Devem ser tidos como membros inuteis, senão prejudiciaes á communhão politica.

Noções elementares, comesinhas dos governos democraticos, mas no Brazil republicano completamente obliteradas!

Não se recommendando os homens pela correcção de sua conducta, não admira que as mediocridades chatas e sem escrupulos, a ignorancia e a incapacidade tomem a dianteira e assaltem as altas posições, especialmente nos Estados.

Que outros titulos, porém, podem ter valor perante

o arbitro supremo dos nossos destinos—o *invicto e invencivel* bico da penna?

Um governo assim é a mais detestavel machina de oppressão, que se possa imaginar. A calmaire podre, que elle consegue obter pelos recursos criminosos que emprega, é peor e mais temerosa, do que todos os excessos da revolução.

Os povos fortes e energicos castigam com as armas os que transformam o poder publico em instrumento de tyrania. Os fracos servem-se do ridiculo, que tambem mata pelo desprezo.

Na impossibilidade de recorrer á força, o brasileiro vê-se na triste contingencia de representar de Heraclyto, ou de Democrito.

Encontramos no *Diario Mercantil* de Porto-Alegre os seguintes versos, que bem demonstram em que conta é tido por toda a parte o regimen politico, que nos *licita*.

#### UM POR TODOS

«Perguntou Deus quem fizera  
Esta republica assim:  
Eu não sei quem disse que era  
O Benjamin.

«Foi o Benjamin chamado;  
Mas por modestia ou decôro,  
Disse: antes fosse escutado  
O Deodoro.



«Foi o Deodoro... e querendo  
 Não laborar num engano  
 Disse: isto lá. . só sabendo  
 Do Floriano.

«Lá vae o Floriano agora  
 Prestar contas do que fez;  
 E assim se foram embora  
 Todos tres.

«O actual presidente  
 E' Prudente de Moraes...  
 Uma perguntr *prudente*:  
*Demoraes?*

A verdade historica, porém, impõe-nos um dever. O periodo—*Floriano*—foi sombrio. A guerra civil com o seu corteio de horrores devastou os Estados do Sul. Ha manchas de sangue no quadro do seu governo; não as ha, porém, de lama.

Entre as sombras d'este quadro destaca-se erecta a figura do marechal, defendendo imperterrito o principio da auctoridade, e mostrando á nação as mãos perfeitamente limpas.

Cousas, em apparencia minimas, servem muitas vezes para dar á medida do character de um homem.

Floriano, arbitraria e illegalmente, fez mil e muitos alferes do exercito, mas seu filho ficou praça de pret.

Exemplo, que não souberam imitar os presidentes dos dois ramos do poder legislativo da Bahia. Nas respectivas secretarias um acomoda o filho: o outro, o genro e sobrinho.

Terra infeliz! em que as rendas publicas tornaram-se propriedade de alguns individuos....

..

Em politica uma falta é mais que um crime, dizia Talleyrand.

O povo, por mais ignorante, que o supponham, é sempre justo em seus juisos. Quem já apontou o nome do illustre Sr. Campos Salles entre os mercadores politicos? A nação, porém, sabe que foi S. Exa. um dos dous auctores do famoso regulamento eleitoral, que o Sr. Cesario Alvim subscreveu.

Não justificam, nem mesmo attenuam esse erro politico os moveis, que o dictaram.

A politica é tambem uma religião, em que os apóstolos devem ter fé absoluta na doutrina, que pregam.

A gente do *Provisorio* não tinha fé na obra de 15 de Novembro

«Como naufragos em desespero, lançamos mão de tal meio, que nos affigurava a taboa unica de salvação possível contra a derrota nas urnas, que viamos imminente», (Textuaes.)

N'aquella emergência faltou ao actual presidente da Republica a intuição do futuro. Aquelle regulamento gerou o bico da penna: este trouxe o descredito das instituições, e trará o desabamento d'ellas, se não acudirem a tempo.

E' mister voltarmos aos moldes eleitoraes da lei de 9 de Janeiro de 1831.

E. Vacherot, em seu notavel *Estudo sobre a Democra-*



cia, dá ao suffragio universal a justa medida de seu valor, quando diz:» O suffragio universal é impraticavel em seu pleno e livre exercicio, emquanto a educação politica do povo não estiver feita. Um governo despotico, ou dictatorial pode empregal-o aos seus fins, dirigindo-o com o favor do silencio da imprensa independente e o ruido da imprensa servil, ou devotada.»

O honrado presidente da Republica, como todos os brasileiros de coração está sentindo e soffrendo as consequências fataes d'esse erro funesto.

«Como não estará a pesar-lhe na consciencia a falta commettida? A semente daminha, que elle ajudou a plantar, tem produzido, e continúa a produzir seus fructos maleficos.

A historia não perdôa o interesse sem grandeza, nem o culto á liberdade sem a honra e a fé, que a sublimam.

Poncio Pilatos lavou as mãos ao entregar o manso Nazareno á sanho cruel dos judeus. Naquelles tempos a justiça não tinha sanctuarios, e o delegado de Tiberio nunca fôra apostolo da liberdade, que deve ter sempre por limite a justiça.

A cobardia de Pilatos tem atravessado e atravessará os seculos.

A liberdade tem tambem o seu pudor; não a mancheis, porque ella perderá a sua vitalidade e encanto.

Os interesses; que estão surgem a combater-se, não ao influxo do ideal, que é e ha de ser sempre a força

suprema d'alma nas labutações de sua passagem sobre a terra, mas á sombra da tyrannia matreira e cupida, rebaixarão os homens, que, de cidadãos, se tornarão escravos.

E' o que o mundo pasmo está a presenciar aqui.

Um vasto paiz fadado a grandes destinos, mas empobrecido e aviltado: poderes politicos, que não comprehendem, ou não querem comprehender a sua missão: auctoridades, que não se respeitam, nem respeitam a lei; juizes, que se enfileiram entre os pretorianos dos dominadores do dia: legisladores, que mentem á consciencia, porque elles proprios são o producto da mentira: povoações que jogam o bicho, e submettem-se resignadas áquelles mesmos, que as condemnam ao soffrimento e á miseria!

Como nós, já o nobre presidente da Republica trabalha e clama pela verdade eleitoral.

Ha realmente merito em reconhecer e confessar a falta commettida: isto, porem, não basta; cumpre reparal-a empregando para chegar ao fim todos os meios humanamente possiveis.

A heroica e infeliz Hespanha acaba de perder o maior e o mais eloquente de seus oradores. O mundo civilisado lamentou com rasão o passamento de E. Castellar: era um republicano sem jaça. Para republicanos sinceros a sua auctoridade moral será sempre de inestimavel valor. Fale por nós o grande morto:

«Perturbae o suffragio por meio do poder publico



destinado somente a obedecer-lhe; desconcertae-o com os manejos da administração, destinada apenas a garantir-o; corrompei-o com manobras, com subornos, com violencias e escandalos, e os povos renegarão uma ordem, que é mentida, uma auctoridade que é imposta, um governo, que é arbitrario, umas instituições, que são sua cadeia e calabouço: desenganar-se-hão dos grandes exercicis da vida publica, e espreitarão anciosos o momento em que possam responder aos excessos da arbitrariedade com o golpe das revoluções.

«Não conheço, Srs., demagogó mais furioso, conspirador de mais exito, revolucionario maior do que um ministro do governo consagrado ao improbo trabalho, que se chama fazer eleições, e que, na realidade, consiste em desfazer a vontade nacional. A um governo assim eu não chamaria o centro da administração publica; chama-lhe o viveiro, onde se cultivam as raizes das futuras barricadas, o antro, onde guardam-se as tempestades e os ventos de todos os revolucionarios.

«O acto mais transcendente da vida publica é o das eleições. Os governos representativos ou não são cousa alguma, ou são governos de eleição. Quando este acto se perturba, com elle perturba-se a sociedade inteira, e os povos passam da anarchia á dictadura, e da dictadura a anarchia, como os doentes de febres do frio excessivo ao calor tambem excessivo.»

Não ha negal-o. Em materia de corrupção eleitoral nenhum paiz chegou ainda á culminancia, que nós já attingimos.

Cumpra estacar á borda do abysmo, que ameaça devorar a republica.

Se as urnas não se libertarem da tremenda corrupção que as avassalla, quaesquer que sejam os homens investidos do poder, as instituições ruirão por falta de base.

Como a herança de Alexandre, os cargos electivos só aos mais dignos devem caber.

A cadeira, que o Sr. Campos Salles occupa hoje, não póde, não deve ficar, por honra desta nação, ao alcance de qualquer aventureiro auáz e sem escrupulos, que cogite em empolgal-a.

D'onde se levanta a tempestade? Todos o sentem; todos o percebem. E' mister conjural-a.

*Salus reipublicæ suprema lex est.*

A situação da quasi totalidade dos Estados da União é deploravel; finanças avariadas, e seus habitantes divididos em vencedores e vencidos. Estes têm sede e fome de justiça. Os vencedores negam-lhes pão, agua, ar e luz.

Nenhum, porém, tão infeliz e aviltado, como a Bahia. A terra de tão nobres e gloriosas tradições, a progenitora dos Cayrús, Caravellas, Pedra Branca, S. Lourenço, Zacharias, Rio Branco, Nabuco, Cotegipe, Saraiva, Dantas e outros varões illustres, que honraram a patria, está reduzida a—*anima vilis*—sobre a qual todas as experimentações são impunemente permitidas.



Já era muito tempo passado pela vergonha de ver organizado o poder legislativo do Estado pelo sabre da policia, attentado sem nome contra a forma federativa da republica, diante do qual os poderes da União cruzaram os braços com a mais criminosa indiferença.

Políticos pygmies que ignoram que o primeiro dever do verdadeiro estadista é jamais subordinar a conveniências de ocasião os direitos sagrados da sociedade e da justiça!

Não ha mal que não nos tenha flagellado—a fome, a peste e a guerra, e sobre todos elles, um governo perverso, corruptor e corrompido.

Sob o pretexto de *pacificação*, o solo do sertão e - charcou-se de sangue. Essa intitulada *pacificação* fonte de lucros inconfessaveis para alguns, outra cousa não foi, senão o extermínio dos que ainda ousavam resistir ás ordens imperiosas do dono da fazenda e seus feitores.

Os criminosos reaes ficaram em sua maioria impunes, e os jornaes da terra noticiaram que muitos d'elles foram incluídos no 5º corpo de policia, que se organizara para a campanha de Canudos.

Só n'estes tempos calamitosos e sob um governo de tal jaez se arrancam das cadeias publicas criminosos para fazel-ós envergar a farda de mantenedores da ordem e defensores das instituições!

A guerra de Canudos foi o requinte da perversidade humana.

O odio a dous antigos correligionarios, depois adversarios, que ousavam ainda enfrentar o dominador e a faina ingrata de conquistar, fosse como fosse, um districto eleitoral, em que esses homens exerciam e ainda exercem influencia incontestavel, foram os moveis, que a provocaram.

Não ha necessidade de declinar-lhes os nomes. A Bahia os conhece bem

Pelos meios ordinarios essa conquista era impossivel. O governo da Bahia só crê no direito da força. Espalhar a policia por aquellas paragens, prendendo, intimidando, devastando fazendas e criações, como já fizera nos sertões do Oeste com a famigerada *pacificação*, pareceu-lhe effieaz.

Era ainda possivel que esses dous adversarios e inimigos resistissem defendendo as suas vidas e propriedades e as de seus amigos. Seria asado o ensejo para supprimil-os. Canudos foi apenas o pretexto. E' facil reconhecel-o.

No principio era uma questão, que seria resolvida com cem praças apenas da brigada policial. Recorra-se aos telegrammas expedidos pelo governador da Bahia ao governo federal.

A justiça estadual não se occupava dos habitantes d'aquelle arraial. Contra elles não se havia instaurado processo algum. Nos cartorios do Estado nenhum d'elles tinha o seu nome no rol dos culpados.

Nada de extraordinario se passava com relação a Antonio Conselheiro e aquelles, que o acompanhavam. Ninguém ignora que genero de vida levavam os ca



rudenses: plantavam, colhiam, creavam, edificavam e resavam.

Rudes, ignorantes, fanaticos talvez pelo seu chefe, que reputavam santo, não se preocupavam absolutamente de politica.

Antonio Conselheiro porém confessava-se monarchista. Era seu direito, direito sagrado, que ninguem podia contestar em um regimen republicano democratico. Não ha acto algum por sua parte ou dos seus que fizesse ao menos presumir que elle tentasse contra o governo da Republica.

Somos justos. Pela vasta cerebração do grande estadista que tanto tem *felicitado* a Bahia, nunca passou a idéa de que seu plano de conquista eleitoral tivesse as consequencias, que teve.

A 1.<sup>a</sup> expedição policial partiu para o seu destino e voltou espavorida.

Preparou-se segunda e esta commandada já por um official de exercito: teve sorte igual.

Exercia então a presidencia da Republica o vice-presidente, n'essa epocha ainda creatura e protegido do governador do Estado. A' todas as exigencias d'este subscreveu o chefe do poder executivo federal.

Organisou-se 3.<sup>a</sup> expedição, composta toda de praças de linha em numero talvez de quatrocentas, bem armadas e municiaadas e até com a artilharia ao mando do major Febronio de Brito. Este intelligente e bravo

official recebeu ordem de seguir para Canudos, e cumpriu a sem hesitações.

Rudes e ignorantes, os Canudenses todavia previam a sorte, que os esperava, se crudassem os braços. Não esperaram o ataque d'esta columna. Vieram encontral-a.

Ao penetrar nas gargantas da serra do Cambaio, proximo a Lagôa Vermelha, Febronio e os seus commandados viram-se inesperadamente cercados por inumeravel multidão de Canudenses. Os soldados brasileiros, formados em quadrado bateram-se como leões, cerca de tres horas, causando perdas enormes aos atacantes; mas nem por isto diminuia a violencia do ataque.

As munições esgotavam-se. Impossivel seria aquelle punhado de bravos resistir por mais tempo ao numero.

O valente official resolveu retirar, e esta operação realisou-a elle com tanta proficiencia, que não deixou um só ferido, uma arma sequer no campo da lucta.

O combate da Lagôa Vermelha e a retirada Febronio são talvez os dous feitos d'armas mais notaveis d'essa tremenda campanha. Sem contestação elles dam a medida do merito militar d'esse official superior do nosso exercito.

As grandes perdas, que nessa occasião soffreram os Canudenses, fizeram-lhes comprehender que era indispensavel mudar de tactica ante as forças federaes sempre bem armadas e municiaadas, ao passo que elles não dispunham de iguaes recursos.

Por seu lado, Antonio Conselheiro incutia-lhes no espirito que tinha poderes para garantir a salvação



eterna aos que morressem por arma de fogo, mas não aos que não percessem por ferro frio.

Daffi duas consequencias:—as guerrilhas, ou, diremos melhor, a caçada de homens, e o horror pela degolação, genero unico de morte, que temiam.

Continuava em exercicio o Vice-Presidente.

O governo estadual, exarcebado pelo insuccesso de suas tentativas, fez-lhe novas exigencias. A creatura submetteu-se ainda uma vez ao creador.

Quarta expedição organisou-se no Rio de Janeiro, não mais de algumas centenas de praças, mas uma brigada completa com as tres armas—infantaria, cavalaria e artilharia.

Escolheu-se a dedo o commandante d'esta força—o temerario, intrepido e temivel Coronel Moreira Cesar.

O governo do Estado exultou! Tratou logo de preparar festiva recepção ao novo chefe, descurando todavia dos meios de desembarque para as forças de seu commando.

Deante d'essa luzida columna de bravos sob as ordens do tal chefe, aos olhos do mundo official o resultado parecia certo, e seguro.

A brigada seguiu o seu destino.

Do meio do caminho o chefe d'ella telegraphava ao governador: «Só tenho um receio: não encontrar quem combater».

A folha official annunciava urbe et orbe que—d'esta

vez o que o sabre, o fuzil, e o canhão não fizessem fal-o-hião o fogo e o incendio!

Moreira Cesar foi de marcha batida e sem disparar um tiro até Canudos. Aquellas paragens pareciam abandonadas. Dir-se-hia que o só terror de seu nome dispersara toda aquella gente. E foi até o principio do arrai-a, convencido talvez de que só teria o trabalho de arrasalo.

E quando, tranquillo, com o seu binoculo examinava e estudava a topographia do logar, inesperadamente feriu-o uma bala perdida. O ferimento foi mortal.

A noticia do desastroso acontecimento espalhou-se com a rapidez do raio. O panico aposterou-se da columna expedicionaria e e'la dispersou-se abandonando armas, munições e bagagens, de que se apressaram os Canudenses. Eis a origem dos recursos bellicos, de que dispuseram depois.

«Não ha mal absoluto» já o disse alguém.

Se o coronel Moreira Cesar não tivesse sido a primeira victima, e penetrasse na praça com todas as forças de seu commando para arrasal-a, como provavelmente era a sua intenção, ninguem teria escapado; talvez não ficasse quem nos trouxesse noticia do desastre.

Entretanto ao passo que nas regiões officiaes rejubilavam-se previamente pelo exito feliz d'esta expedição, e elemento popular, como se um espirito prophetic o inspirasse, predizia e annunciava o fim que teve!

Não faltou mesmo quem o attribuisse ao dedo da Providencia.

Abate  
A bala



Emquanto estes factos se passavam na Bahia, o presidente effectivo reassumia o exercicio de seu cargo. O «santo varão», no dizer de um dos órgãos de publicidade do Rio de Janeiro, não possuia o talento brilhante do seu substituto; não era, como elle, uma summa de medicina e cirurgica; mas um bacharel formado em sciencias juridicas e porventura a maior notabilidade forense de Piracicaba. Em assumptos politicos e administrativos, poré, devia mostrar se menos desorientado do que o illustre professor na Faculdade de Medicina da Bahia.

Accresce que não era creatura do governador desse Estado, e nem na dependencia d'este se achava. Além d'isto cumpria-lhe pesar a responsabilidade do poder, de que se achava investido.

O mais rudimentar senso commun impellia o a inquerir rigorosamente de quanto na Bahia se passava.

Porque essa guerra a Canudos? Eram criminosos e estavam processados e pronunciados os habitantes d'aquella localidade?

No caso affirmativo, ao poder estadual competia só providenciar para a captura, julgamento e punição d'elles, segundo as nossas leis criminaes. Esta tarefa não podia caber ao exercito, creado para manter as instituições, quando atacadas, e defender a honra nacional, se a ultrajam.

Não eram criminosos? Neste caso, se a União tivesse de intervir, deveria ser somente para prolegger os perseguidos contra os perseguidores.

A Constituição federal não faz distincções: todos os brasileiros devem ser garantidos em seus direitos naturaes, civis e politicos.

A associação politica, quando crea o poder, e cada membro despe-se de uma parte de suas forças individuais para formar a força collectiva, de que o investe e que o torna forte, é para que elle defenda a communhão inteira, e cada um de seus membros quando atacado seja por quem for.

O direito não tem dous pesos, nem duas medidas, e a justiça distribue-se sem attenção a posições officiaes.

Era mais que anormal o que se passava na Bahia: *Populus*  
~~uma povoação de mais de vinte mil almas defendia—  
 unguibus et rostris—o seu direito de vida e proprie-~~  
 dade contra um governo, audaz, prepotente e sem a menor noção de seus deveres.

O governo da União não se deu ao trabalho de inquerir de cousa alguma, esquecendo até o que devia á humanidade e as luzes do seculo.

O Sr. Prudente de Moraes, não obstante a desintelligenciá, em que se achava com o vice-presidente, encampou *in totum* a politica d'este para a Bahia e tornou-se co-réo no monstruoso attentado, que a posteridade registrará como o mais negro borrão da nossa historia.

O presidente effectivo esqueceu-se de que o dever e a honra de seu cargo impunham-lhe não subordinar



aos interesses de uma *politicagem* baixa, vil e cruel aos direitos sagrados da justiça e da humanidade.

Os que soffrem de epilepsia experimentam certas sensações, que lhes preannunciam o ataque: os medicos chamam a isso *aura epileptica*.

O Sr. presidente da republica teve tambem a sua *cura*, mas bellicosa.

Aquella natureza fria e biliosa, que contemplara com impassibilidade marmorea a violação flagrante das leis e principios republicanos na Bahia, onde a força policial substituiu a soberania popular e *organizou* o poder legislativo do Estado, sentiu-se então tomada de indignação ante as occurrencias de Canudos; e eil-a atarefada em organizar a 5.ª expedição contra os injustamente perseguidos.

Ha no homem instinctos máos, que permanecem adormecidos, e se revelam quando menos se espera. E' que através do espaço existem affinidades, que approximam os perversos.

D'esta vez não se preparou um batalhão, uma brigada, ou uma divisão. Organizou-se um corpo de exercito, commandado por um general, tendo ás suas ordens outros generaes.

Reuniu-se o que ainda restava do desorganizado exercito brasileiro para ser sacrificado no açougue de Canudos.

A estas forças vieram juntar-se os corpos policiaes do Alto Amazonas, Pará e S. Paulo.

Sem desconhecermos as boas intenções dos chefes desses Estados, observaremos todavia que elles exor-

bitaram de suas attribuições. Não se tratava de uma questão nacional, em que todo o paiz tem o dever de tomar parte: elles não podiam desviar esses corpos do destino que a lei lhes dera.

Foi no embarque de alguns dos batalhões de linha, que partiam para a Bahia, que o primeiro magistrado de uma nação christã e civilisada, no fim do seculo das luzes, proferiu esse famoso discurso, que pena é não fique *ad perpetuam rei memoriam*, no qual recommendava aos soldados: — «não fique pedra sobre pedra!»

O resultado final demonstrou que a feroz recommendação foi fielmente observada.

O Sr. Prudente de Moraes na sua mocidade entregou-se apenas ao estudo dos preparatorios e da jurisprudencia; homem feito, a sua profissão de advogado não lhe permittia occupar-se de litteratura; nas posições politicas e administrativas, que tem occupado, faltava-lhe tempo para empregar-o em tal *fulilidade*; é possível, porém, que tenha alguma vez ouvido falar de Shakspeare e de seu drama—*Macbell*.

Pois bem: na scena 2ª do 2.º acto d'esse drama o auctor põe na bocca do protagonista phrases, que muito bem lhe podem ser applicadas: quem nos assegura que uma voz semelhante á que ouvira Machett não lhe tenha mais de uma vez ferido os ouvidos?... «Prudente, não mais dormirás!»

A consciencia do illustre paulista ainda não está ca-lejada pelo habito do crime, como a de seu co-réo.



O ardor bellicoso do chefe da União não arrefeceu. O ministro da guerra foi mandado para a Bahia, a fim de inspecionar todos os serviços e providenciar para que nada faltasse ao exercito expedicionario.

Como preencheu a commissão, dil-o-hemos depois.

Pelo seu lado o governo do Estado, que só crê e confia no direito da força, sob o pretexto de auxiliar o exercito federal, tratou de organizar um 5.º corpo de policia. Quem pode devassar os arcanos do futuro? A Bahia deve ter tambem o seu exercito.

Ja um chefe de policia da terra, em seu relatorio ao governador, havia affirmado que «graças ao numero, disciplina e instrucção da força policial, o governo do Estado achava-se habilitado a repellir qualquer invasão dos poderes federaes nos negocios da Bahia».

A campanha de Canudos tornou-se para alguns rica mina; não nos referimos aos fornecedores, raça, que não escrupulisa nos meios de augmentar os seus cabedaes; mas aos que por sua posição official não deviam haurir proventos das desgraças publicas.

O marechal ministro, no desempenho do encargo, que lhe fora confiado, desembarcou na terra de Cabral, que achou encantadora, e hospedou-se com o governador, que o tratou fidalgamente, resam as chronicas. Pudera não.

O exercito expedicionario fora dividido em duas columnas: uma viria do norte em direcção a Canudos; a outra seguiria da capital da Bahia para o mesmo ponto.

Como esta seguia, só Deus o sabe, e como chegou ao seu destino podem dizel-o os soldados.

A 1.ª columna foi em sua marcha vivamente atacada.

A pericia do general, que a commandava e a bravura dos commandados livrou-a dos perigos, que a ameaçaram, chegando a Favellas no momento psychologico de salvar a columna as ordens do general em chefe, que se achava prestes a ser esmagada pelos Canudenses.

O ministro da guerra chegou até Monte Sento, donde não passou. Não valia a pena ir ao theatro da lucta. A travessia não era segura.

Por parte do general em chefe do exercito expedicionario, foram-lhe nessa villa entregues alguns prisioeiros em numero limitadissimo.

Ao recebê-los, recommendou ao official, que os conduzira não se esquecesse de diser ao general que «elle bem sabia que elle ministro não tinha onde guardar prisioneirós!

« Para o bom entendedor, meia palavra. »

O general Arthur Oscar comprehendeu bem o alcance da resposta do seu superior hierarchico.

A sentença de Canudos estava irrevogavelmente lavrada pelo executivo federal e estadoal. Não havia appellação possível.

Ahi estão para proval-o as palavras, que propositalmente fisemos imprimir em letra preta.

Magnanimo e humanitario terceto! como o Juiz do paz da roça, aquelles tres factores formidaveis de tamanhas crueldades e desgraças, sem a menor cereinonia, revogavam o Estatuto fundamental da republica, esque-



cidos ainda dos preceitos do Divino Mestre, cuja religião professamos.

Vem de molde citar aqui, com endereço a quem competir a resposta de um general francez ao seu soberano: Depois do morticínio de S. Bartholomeu, Carlos 9º escreveu a todos os governadores das provincias ordenando-lhes o exterminio das huguenotes. O visconde d'Ortes que commandava em Bayonna, respondeu ao rei: «Sire, entre os bons cidadãos, bravos soldados, não encontrei um só carrasco; assim elles e eu supplicamos á V. Magestade a graça de empregar nossos braços e nossas vidas em cousas praticaveis.»

Na ultima ultima phase da campanha de Canudos não ha, uo rigor do termo, operação militar, ou feito d'armas digno de nota especial.

Da salvação da columna Oscar pela columna Savage, já falamos.

O 5.º corpo de policia da Bahia, que já havia abandonado as munições e bagagens, corria imminente risco de ser exterminado pelos Cadudenses, que o fusilavam vigorosamente. O coronel Serra Martins com a força de seu commando salvou-o. Os pormenores deste episodio, o mesmo coronel que felizmente ainda vive, melhor do que nós, poderá referir.

Nessa campanha querem passar por heróes individuos cujo merito consistiu—em levar para *a catanga* os desgraçados que cahiam prisioneiros.

Nem todos comprehenderão bem estas palavras. Os

do Rio Grande do Sul explical-as-hão porem com facilidade desde que dissermos: *levar para a catanga* equivale a dizer—fazer o papel de João Francisco.

A lição—Febronio—obrigara os Canudenses a mudarem de tactica. A 5ª expedição, pode-se dizer não encontrou com quem bater-se. Nesse periodo ninguem via jamais um grupo ao menos de vinte consilheiristas reunidos; era porém uma lucta infernal com phantasmas, por assim dizer, invisiveis.

As balas salidas, não se sabia d'onde, feriam certas o ponto alvejado.

Grandes e numerosas baixas soffreu o exercito, As suas fileiras, de dia em dia, rareiavam. Bravos soldados, valentes e distinctos officiaes ali pereciam sem gloria para os seus nomes e sem proveito para a patria.

O general em chefe mostrara-se cauteloso; até no local em que assentou o seu quartel-general, demonstrou a sua prudencia.

Imitar Caxias, Osorio, Porto Alegre, Itaparica, Florianio, Deodoro, Moreira Cesar, Thompson Flores e outros não é para todos. Accresce que um chefe deve resguardar-se sempre do perigo.

Na linguagem humana não ha termos bastante energicos, em que se possa narrar os soffrimentos, as privações e misérias, porque passaram soldados e officiaes durante os longos mezes, que ainda durou a campanha.

Nenhum exercito europeu supportaria por quinze



dias o que soffreu o nosso por tanto tempo e com resignação, paciencia e coragem acima de todo o elogio. Em cinco annos, que durou a guerra do Paraguay, nem um só dia viu-se cousa semelhante. Em duas palavras—às forças expedicionarias faltou tudo !

Tal foi o resultado da commissão do marechal-ministro da guerra. A sua previdencia, solicitude e inspecção apenas conseguiram produzir estes fructos amargos.

*Satis autem constat* que ao general em chefe jamais faltou cousa alguma. Prudente e previdente.

Para a gente de Canudos as cousas não corriam melhor: aos sitiados escasseavam se os viveres: as munições de guerra obtidas da columna-Moreira Cesar esgotavam-se: aos horrores da fome veio juntar-se o tormento intoleravel da sede.

Approximava-se a hora em que a cruel sentença teria plena e cabal execução.

O esecutor e seus auxiliares já estavam afeitos ao nobre officio.

A levada para a calinga e a gravata vermelha já estavam nos habitos de alguns.

Os conselheiristas, rudes, ignorantes e fanalisados não tinham medo do fusilamento; encaravam-no impavidos e com soberano desprezo: era para elles a salvação eterna; o degollamento porem inspirava-lhes profundo terror; por isto mesmo foi proferido este processo de supplicial-os.

Corações compassivos... almas christans !

Canudos tinha chegado á ultima extremidade; impossivel era aos sitiados a resistencia por mais tempo. O espectaculo, que offerencia o arraial, não se descreve.

Em tão cruel emergencia teve logar o tragico episodio—*Beatinho*. Quem era esse homem ? Não importa sabel-o.

Era porem uma alma caridosa, que procurava salvar muitos de seus companheiros de infortunio; na religião, que professava, encontrou a força precisa para desempenhar a nobilissima missão, que tomou aos hombros.

Sahiu sosinho do arraial e apresentou-se diante das linhas dos sitiadores declarando lhes que era-lhe indispensavel falar ao general em chefe. Dir-se hia que aquella gente adivinhava as humanitarias intenções, que o animavam. Deixaram-no passar incolume E consignamos aqui o facto por honra da farda brasileira.

Chegado á presença do general Arthur Oscar expoz-lhe o fim a que ia. « venho declarar-vos que grande numero de meus companheiros estão dispostos a render-se, comtanto que V. Ex. lhes garanta a vida » foram a summa de suas palavras.

« Sob minha palavra de honra prometto que as suas vidas serão respeitadas: podem vir tranquilllos. » responde-lhe o chefe das forças legaes.

E *Beatinho* voltou ao arraial; reuniu um grupo superior a mil individuos, composto de mulheres, creanças, velhos, feridos, enfermos, e horas depois com toda



essa gente, que até ás pedras inspirava compaixão, foi ter ao quartel general. Estavam todos profundamente convencidos de que o compromisso de honra de um general brasileiro seria satisfeito.

*Horresco referens!* O que se passou depois, não se qualifica.

A narração do canibalismo sem nome exercido contra esses infelizes nos a tivemos da fonte a mais insuspeita o pura, que se póde desejar—da mocidade academica, que foi ao theatro da lueta prestar os seus serviços medicos e chirurgicos aos enfermos e feridos.

A mocidade academica não calumnia ninguem.

Em seu espirito elevado não penetram nem os interesses inconfessaveis, nem as paixões ardentes dos partidos.

Para nós, que escrevemos estas linhas, qualquer outro testemunho é dispensavel.

Nos annaes da historia, ainda nos tempos de maior barbaria, não se registra atrocidade semelhante.

Beatinho e todos os infelizes, que o acompanharam, sem excepção de um só, foram friamente degollados !!

Atrocidades taes não se descrevem, nem se commettam. O opprobrio não recahe somente em seus auctores: reflecte sobre a nação inteira.

E' possivel porém que ainda haja algum espirite sceptico, a quem repugne crer em semelhante monstruosidade. A este e outros de quilate igual recommeu-

damos a leitura attenta do documento historico que abaixo inserimos.

A *Gazeta de Noticias*—do Rio de Janeiro—tinha no theatro da lueta o seu correspondente especial—o Coronel Favillo Nunes. No dia 26 de Outubro de 1897 e no numero 301 d'esse jornal foi estampado a carta infra, que lhe dirigiu o seu correspondente immediatamente ao arrasamento e incendio da povoação e ao exterminio de seus habitantes.

«Canudos 8 de Outubro de 1897. Pretendo seguir hoje para Monte-Santo, porque a permanencia aqui é insupportavel em vista da situação de Canudos, transformado em vastissimo cemiterio com milhares de cadáveres sepultados, outros milhares apenas mal cobertos de terra e o peor de tudo, outros milhares completamente insepultos.

«Não se pode dar um passo sem se tropeçar em uma perna, um braço, um craneo, um corpo inteiro, outro mutilado, um monte de cadáveres, aqui meio queimados, outro ali ainda fumaçando, outro adiante completamente putrefactos, disformes, e no meio de tudo, o incendio, uma athmosphera calida e impregnada de miasmas putridos. Por toda a parte o cheiro horripilante de carne humana assada nos brazeiros das casas incendiadas, cinco mil e dusetas casas em labaredas!

«Ja não se ouvem as lamentações das mulheres e das creanças, nem as ameaças canelhas dos bandidos. A morte pela fome, pela bala, pela sede e pelo incendio commndeceu a todos, substituindo as lamurias do bandidismo pelos alegres sons dos hymnos da victoria.



«Canudos não existe mais! Para a nossa infelicidade basta a sua eterna memoria, que mais parece um pesadello.

«Alli deixamos entes queridos. cidadãos prestaveis, valentes soldados, denodados servidores de quem a Republica ainda poderia precisar para a sua defesa e integridade. Emfim está tudo acabado. Antes de partir porém d'este logar maldito, quero informar aos leitores com mais alguma minucia os acontecimentos do dia 5. embora já o tenha feito por telegramma. Quero ainda escrever sobre as ruinas de Canudos.

«Depois do assalto do dia 1º, em que perdemos 544 bravos, entre mortos e feridos, tendo d'estes fallecido muitos depois, comprehendí que a campanha estava terminada, dependendo o seu ultimo momento de um acaso, do imprevisto.

«Assisti a todos os combates no meio d'elles, percorri todas as linhas, ora de dia, ora de noite, detendo-me aqui ou alli, com este ou aquelle batalhão, quando o fogo era mais violento, tudo vendo e de tudo me informando.

«O assalto de 1º, embora nos desse prejuizos sensiveis e a perda de officiaes distintissimos, foi o inicio da victoria, porque o inimigo, que até então, embora sitiado, se servia das aguadas do Vasa-Barris, perdeu-as n'esse dia, e á sêde não se resiste.

«E' preciso explicar que o rio Vasa-Barris é completamente secco, existindo apenas uma pequena aguada, do lado da face direita da igreja nova, no sopé de uma grande rocha de pedra ferruginosa: mas, em qualquer

logar de seu leito, cavando-se 4 ou 6 palmos na areia, encontra-se agua, que é a de que todos nós nos servimos.

«Quando se quer tomar um banho, ou aliás, quando se pôde tomar um banho, leva-se além dos accessorios conhecidos, mais uma enxada, pá ou cavadeira, e ali está o Vasa-Barris para nos fornecer um banheiro esplendido, tão esplendido quanto se pôde desejar em Canudos.

«Allemôs, porem, da nossa victoria.

«Já disse aos leitores o que houve até o dia 4 em que o Beatinho, *fac totum* de Antonio Conselheiro, com a sua bandeira branca, *parlamentou* com o general em chefe, do que resultou a entrega de *mais de mil jagunços de todas as idades e sexos, porém quasi todos gravemente feridos*, e a traição que nos fizeram na tarde d'aquelle dia, fuzilando canalhamente os nossos soldados, como bandidos que eram.

«Durante a noite de 4 para 5 o inimigo tentou varias vezes romper as nossas linhas, cessando apenas a fuzilaria por momentos, uma ou outra vez.

«Na manhã de 5, tendo cessado o fogo ás 5 e 50 minutos, a jagunçada começou a fazer entrega *de mulheres e creanças, em numero superior a cem, algumas feridas, mais ou menos gravemente, porém todas famintas, sedentas, esqualidas, verdadeiras mumias ambulantes, caminhando com dificuldade, amparadas por soldados e officiaes, que mesmo no meio do combate sabem mostrar a generosidade de um coração brasileiro.* (1)

(1) Toda essa gente foi degolada.



«O alferes Mangabeira, do 25 ou do 30, um destemido, cuja bravura tem tanta impetuosidade que chega a parecer doidice, ia e vinha trazendo duas mulheres pelas mãos, duas crianças nos hombros, outras pela frente andando com dificuldade, e tornava ao antro dos inimigos, intimando-os a que se entregassem, e elles, acorados nos fossos, respondiam sempre que preferiam morrer, mas não se entregavam.

«A situação era incontestavelmente desesperadora para o inimigo, a victoria era certa para nós. Isto comprehendiam todos, previa-se o desenlace da luta, presentiam-se as ultimas agonias dos malvados, mas elles não se entregavam e era necessario exterminá-los.

«Por maior que fosse o desejo de se pouparem vidas, ás 9 horas da manhã convenceram-se todos que era impossivel.

«O inimigo estava inabalavel; os soldados, sem abandonarem as suas posições, já não se resguardavam nas pequenas trincheiras, estavam uns por cima d'ellas, outros por dentro, por fóra, ninguem mais temia o inimigo, não se dava importancia ao perigo.

«O bravo major Frederico Lisboa de Mára, com o heroico 4.º de infantaria do seu commando, occupava a igreja nova, tendo até linha de atiradores no alto dos andaimes interiores, cujos soldados ha 4 dias faziam fogo pelas seteiras e pequenas janellas superiores e inferiores do edificio, sempre a cavalheiro do inimigo.

«Havia na linha, junto á igreja, dous coroneis commandantes de brigada, Medeiros e Sampaio. (1) Este é

(1) Honro a este coronel.

(Nota do auctor).

de opinião que se deixe o inimigo render-se ou morrer pela sêde, aquelle quer precipitar os acontecimentos. O coronel Sampaio, sentindo-se cansado e doente, retirou se para a Fazenda Velha; ao meio dia mais ou menos, chega o tenente José Antonio Dourado, do 22º, ajudante de ordens do general Arthur Oscar, com sete bombas de dynamite, e, combinado com o coronel Medeiros, lança a primeira bomba á 1 hora da tarde, no covil dos conselheiristas, seguindo-se outras pelo alferes Mattos Costa, do 29, um rapaz valente e ousado.

«O coronel Medeiros, que então agia desembaraçadamente, com valor e enthusiasmo, resolveu mandar uma ultima intimação ao inimigo para que se rendesse escolhendo o alferes Alfredo Rodrigues da Silva e o sargento Hedefonso Toletano de Araujo, todos do 22º, que promptamente saltaram as trincheiras e internaram-se no recinto occupado pelo inimigo, acompanhados de um cabo e um soldado.

«O alferes Rodrigues da Silva e o sargento Toletano estavam intimando um grupo de doze jagunços que se achavam mettidos em um fosso, dentro de uma casa, sem serem vistos, apenas presentidos, quando um d'elles apontou a carabina para o sargento; este, com a maior agilidade, desviou o corpo, indo a bala matar o cabo e ferir o soldado, que se achavam atrás d'elle.

«Este soldado morreu no dia seguinte.

«Officiaes e sargento voltaram para as trincheiras, havendo forte tiroteio, que durou poucos minutos, cessando com o lançamento de uma bomba de dynamite



que produziu violento incendio no santuario e em outras casas proximas.

«Não eram possiveis mais protelações e os sentimentos de humanidade deviam ser banidos.

«O major Lydio Porto mandou collocar perto da igreja um grande monte de lenha secca, chegando logo depois uma carga de 4 latas de kerosene, que tinha vindo com um comboio ás 2 1/2.

«A's 2 e 50 minutos da tarde, tendo o coronel Medeiros auctorizado o incendio e o uso do kerosene, como fôra ordenado pelo general Arthur Oscar, o tenente Dourado, alferes Mattos Costa, Rodrigues da Silva, Clementino Paraná do 39º, e cadete sargento Toletano, auxiliados por diversas praças, fizeram rolos de panno velho que embeberam no liquido inflammavel, entrando todos ousadamente no recinto sitiado, lançando fogo nos logares onde se presumia e em que effectivamente existiam os fôssos em que os inimigos se occultavam.

«Os soldados lançavam lenha sobre as fogueiras, o tenente Dourado lançava dynamite e em poucos minutos todo o recinto sitiado era um vasto incendio, mal se ouvindo as agonias das victimas do fanatismo.

«E o incendio lavrava desesperado e violento, devorando com suas labaredas, casas, homens, mulheres e creanças, nada poupando, nada respeitando. O fetido nauseabundo da carne humana em cremação era insupportavel para quem estava, como nós, a 20 metros de distancia.

«E assim passaram-se uns 50 minutos de uma expec-

tativa anciosa, de um desespero sympathico para nós e de agonias para elles, os relapsos da lei e da ordem, os desagregados da sociedade.

«A's 3 horas e 55 minutos o bravo alferes Paraná, com licença do coronel Medeiros, saltou as trincheiras e penetrou afoutamente no meio do incendio para verificar o seu resultado; pouco se demorou, voltando entusiasmado e gritando:

—Está tudo acabado! não ha mais um jagunço!...

Foi o momento da confusão.

«Officiaes e soldados transpuzeram as trincheiras, obstaculos então desnecessarios, e percorreram o recinto ultimo conquistado, enquanto que o coronel Medeiros mandava por um assistente communicar a boa nova ao general Barbosa, commandante da 1ª columna, que por sua vez mandou o capitão Pinto Peixoto communicar ao general Arthur Oscar, commandante em chefe.

«Este mandou logo, 4 horas e 7 minutos da tarde, tocar alvorada. Todas as forças formaram em suas respectivas posições; o pavilhão nacional foi hasteada em todos os recantos de Canudos; as musicas tocaram o hymno glorioso da patria e os tres generaes desceram de seus quarteis, viva, entusiastica e delirantemente acclamados pela tropa, que os victoriava incessantemente.

«Canudos era uma vasta fogueira! as ruas estavam tapetadas por milhares de cadaveres!...

«O primeiro general que chegou foi o bravo general Barbosa, sendo vivamente victoriado. Quando chegou o



general Arthur foi este espontaneamente acclamado o primeiro heróe da Republica! (1)

«Emquanto todos nos confundiamos em abraços e manifestações de alegria, congratulando-nos uns com os outros, o general em chefe, que sabia da morte do Antonio Conselheiro, mandava a distincta commissão de engenheiros que fizesse remover o entulho do santuario afim de se descobrir a sepultura do homem sertanejo e inculto que, habilmente fanatisando uma grande parte de seus concidadãos, ahalou no fim deste seculo o seu paiz inteiro.

«Assisti a esse trabalho e ainda pude apanhar no celebre santuario um crucifixo de metal, todo queimado, que estava no meio do entulho, mesmo por cima da sepultura de Antonio Maciel: pertence á minha collecção jaguncial!

«Até anoitecer durou o trabalho de desentulho sem ser concluido.

«Das 6 da tarde em diante, até alta hora da noite, todos os officiaes das brigadas e corpos foram incorporados e com bandas de musica cumprimentar os generaes Arthur Oscar, Barbosa e Carlos Eugenio, trocando-se congratulações simultaneas pela feliz terminação de tão sangrenta guerra e pela victoria das armas republicanas, victoria que veio consolidar a Republica com uma lição tremenda aos perturbadores da ordem.

(1) Pobre Republica! que tem como primeiro heróe um homem tal.

(Nota do auctor).

«Estava salva a honra da patria e do exercito e a honra da propria Bahia, tão vilmente calumniada pelos agitadores estultos, que tudo vêem e tudo sabem....de longe.

«E assim passou-se a noite entre vivas acclamações á Republica, á Constituição, á memoria do marechal Floriano, aos governos da União e da Bahia, ao ministro da guerra, ao legendario Arthur Oscar, ao bravo general Barbosa, ao general C. Eugenio, aos coroneis Olympio da Silveira, Dantas Barreto, Siqueira de Menezes, Medeiros, Lopes Rego, Campello, Sampaio, corpo medico, engenheiros, alumnos das escolas militares, policiaes da Bahia, S. Paulo, Pará e Amasonas, á memoria de Moreira Cezar, Tamarindo, Tompson Flores, Sucupira, Tupy Caldas e outros.

No dia seguinte pela manhã continuaram os trabalhos de remoção do entulho do santuario incendiado, assistindo eu a todo o movimento pela natural curiosidade de ver Antonio Conselheiro.

«Em uma casa proxima havia um grupo de mulheres que se obstinavam á morrer queimadas e á sede; outro grupo na rua examine, um grupo de mulheres e crianças recentemente mortas de inanição.

«Uma mulher atirou-se ás chamma com uma criança ao collo; outra estava morta na rua com uma criança collada aos mirrados peitos; muitos jagunços morreram queimados dando vivas á monarchia e ao Bom Jesus Conselheiro, recusando peremptoriamente darem vivas á Republica.

«O general em chefe nomeou duas commissões de



Officiaes presididas pelos commandantes de brigadas Lopes Rego e Dantas Barreto, afim de contarem as casas da cidadella e os cadaveres de jagunços insepultos no ultimo recinto conquistado. A primeira contou 5.200 casas e a segunda contou 647 jagunços mortos, de 1 a 5.

«Cum estes dados e com muitos outros que tenho, farei mais tarde a estatistica de Canudos.

«O general em chefe publicou no dia 6 a seguinte ordem do dia, sob o n. 145.

«Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil! Está terminada a campanha de Canudos. Desde hontem que os batalhões das forças expedicionarias passeiam suas bandeiras sobre as ruinas da cidadella, com a consciencia de bem haverem cumprido o seu dever.

Durante 103 dias, desde o Aracaty, vos conservastes em rigorosa linha de fogo, batendo-vos em Cocorobó, Trabubú, Macambira, Angico, Umburanas, Favella e Canudos, onde repellistes tres assaltos, sustentastes oito combates e vos batestes nos postos avançados, dia por dia e hora por hora, sem nunca serdes rendidos d'esses mesmos postos, sem mostrar fraqueza nem cansaço, fuzilando e sendo fuzilados, a 25 metros do inimigo, á meia razão e sem mudar de roupa.

Valentes soldados! Tive orgulho em commandar-vos e a Republica vos enche de benções.

Nunca se viu uma campanha como esta, em que ambas as partes sustentaram ferozmente as suas aspirações oppostas.

Vencidos os inimigos vós lhes ordenaveis que levantassem um viva á Republica e elles o levantavam á

monarchia e, acto continuo, atiravan-se ás fogueiras que incendiavam a cidadella, convencidos de que tinham cumprido o seu dever de fieis defensores da monarchia. E' que ambos vós e elles, sois brasileiros e ambos extremados em seus ideaes politicos:

Valentes officiaes e soldados! A patria está tranquilla sob a guarda de vós outros, que sois a sentinella avançada da Republica!

Viva a Republica dos Estados-Unidos do Brazil!

« Vivam as forças expedicionarias no interior d'este Estado!—Arthur Oscar de Andrade Guimarães, general de brigada.»

«A's 10 horas da manhã ainda de 6 foi encontrado o cadaver de Antonio Conselheiro e, sendo exhumado, foi examinado pelo corpo medico, que não pode verificar a causa da morte pelo adiantado estado de putrefacção em que se achava.

«Depois de reconhecido pelos prisioneiros e por um official que o conhecia bem, foi constatada a sua identidade, do que se lavrou uma acta, que foi remettida ao marechal ministro da guerra.

«O Dr. Curio ficou com a cabeça do celebre bandido para estudos.

«Depois de visto o cadaver por todo o exercito, foi novamente inhumado no mesmo logar, em que se achava no compartimento do lado direito do sanctuario junto a uma parede.

«Era um homem baixo, magro, de formas grosseiras, cabeça grande, testa larga, cabellos lisos, incultos e crescidos, barba grisalha, falhada nas faces e longo



queixo; parecia moreno, representando um verdadeiro typo de sertanejo cearense; parecia ter mais de cinquenta annos: ha quem affirme que tinha sessenta e dois. Estava vestido com uma tunica de zuarte, alpargatas de couro cru, e fôra sepultado envolto em uma esteira. Tinha na cabeça um pequeno barrete de algodão azul com fios brances.

«O general Arthur manda diariamente brigadas em exploração por Canna-Brava, Caypan, Cocorobó e outros logares dos arredores de Canudos, porem nada se tem encontrado.

«Canudos está definitivamente concluido. Arrasado completamente o arraial pelo incendio, o resto das egrejas pelo dynamite, nada mais resta senão um vasto cemiterio com dez kilometros quadrados de superficie, onde os cadaveres insepultos estão aos montes, uns meio cremados, outros em putrefacção, e outros mumificados pela acção do calor solar, que chega ás vezes a 40 graus.

Nas sepulturas, principalmente dos inimigos, foram enterrados aos tres e quatro em uma cóva só, é a valla commum dos inimigos da patria

«Todos os corpos de policia seguiram para os seus destinos conduzindo prisioneiros para a Bahia. Estes corpos prestaram relevantes e inolvidaveis serviços nesta campanha.»

«As forças do exercito, que aguardam ordem para regressarem ás suas paragens, só seguirão depois que sejam condusidos os doentes, restos de munições e armamento.

«Pensa o general Arthur fazer regressar os batalhões na mesma ordem, em que vieram, com excepção dos corpos da Bahia, que serão os ultimos, affim de que os outros tenham quartel na passagem pela capital do Estado.

«O 9º e o 16º serão portanto os ultimos. Como já disse pretendo seguir hoje para Monte Santo; in-lo depois com o 24 para o Rio; com que vim e cujo numero conservo ainda no chapéu.

«Não posso designar nominalmente os officiaes que mais se distinguiram porque elles são muitos, ou quasi todos. Todos cumpriram galhardamente o seu dever, com bravura e denodo na defesa da Republica. Um bravo a todos.

«Uma lagrima para os que tombaram no cumprimento do dever sagrado e que aqui ficam solitarios, talvez amanhã esquecidos no meio do deserto entre as lubregas ruínas de Canudos!» — *Favilla Nunes.*»

O missivista debalde põe em contribuição todo o seu talento e habilidade e ainda a sua affeição ao general em chefe para desfarçar, ou attenuar os horrores que descreve.

Nessa carta fala ainda elle em remessa de prisioneiros feitos depois do assalto. Nem um só destes appareceu em parte alguma! Todos tiveram sorte igual á de Beatinho.

Os que conceberam, iniciaram e levaram ao fim a campanha de Canudos conseguiram apenas os seguintes tristes e lamentaveis resultados:



Exterminar em um paiz, que tem pago a peso de oiro a emigração européa, uma povoação de cinco mil e duzentas casas habitadas por brasileiros, que se entregavam á industria agricola e pastoril:

Sacrificar ingloriamente mais de cinco mil homens —a flor de nosso exercito—e distinctissimos officiaes: Obrigar o thesouro nacional a despender milhares de contos e impor aos cofres estadoaes onus, que elles não podiam supportar.

O dinheiro sahido dos cofres publicos porém não serviu para abrigar a soldadesca contra a miseria e a fome, mas para enriquecer os mercadores officiaes e não officiaes.

Grandes politicos! Immortaes estadistas, que plantam taes sementes e colhem fructos taes!

Merecem com razão ser elevados á suprema magistratura da Republica!

A carta—*Favilla*—deixa fora de duvidás que todos os horrores praticados foram por ordem do quartel-general, e não obra da soldadesca no furor da lucta.

Soldados e officiaes, ainda hoje assombrados, falam das scenas pungentes, que presenciaram nessa campanha sem nome possivel.

O heroismo, que desenvolveram os perseguidos, só encontra simile no assalto de Sagunto sob o commando de Annibal, ou na tomada de Jerusalem pelos romanos ás ordens de Tito.

Não temos tintas, que possam traçar este quadro lugubre de nossa historia.

Limitar-nos-hemos a diser: o ultimo dia de Canudos só pode ser comparado ao ultimo dia de Carthago.

Canudos era a povoação mais numerosa talvez da Bahia depois da capital.

Pelo numero das casas contadas depois do assalto e arrasamento, não será exagerado diser-se que o numero de seus habitantes attingia a quasi 25 mil almas.

N'esse vasto recinto de sertanejos ignorantes e rudes não havia uma só casa de mulher publica. Em nosso clima e com os nossos costumes é um facto quasi increditavel. Havia ali escola publica e tal ou qual policiamento. Os delictos correccionaes Antonio Conselheiro os punia lá a seu modo. Os crimes graves elle os entregava ás auctoridades da comarca.

O Estado da Bahia acha-se em plena banca-rotta. O functionalismo publico, os serviços os mais urgentes por pagar: o thesouro exausto, o credito esgotado e extincto.

E como si tudo isso fosse ainda pouco, descemos ao mais triste estado, a que podem chegar as associações humanas—á abjecção de glorificar os crimes e os criminosos

Os banquetes, bailes, festas e saraus farão calar perpetuamente a consciencia nacional?

Rosas, Celman, Santos, Gusman Blanco não são legendas. Verres não é uma criação da imaginação de Cicero: foram desgraças, que feriram outras nações.

Para os forgicadores de actas falsas já sobram os titulos, que justifiquem ambições, que por ventura ainda não ousem exhibir-se á luz do dia.



Estará reservada á Republica vergonha igual?

Ao bico da penna na sua faina fatal de tudo demolir, homens e instituições, tudo é possível! E' o inimigo mais terrível entre os que ameaçam a Republica.

O honrado presidente da União tem olhos, deve ver: tem ouvidos; cumpre-lhe ouvir.

«*Latet anguis in herbis*». Olhe com cuidado para a Bahia e S. Paulo e tenha na memoria o verso de Virgilio. «*Timeo Danaos et dona ferentes*.»

O Sr. Campos Salles está vendo em que estado o seu antecessor lhe deixou o paiz. *Caveat*.

O illustre paulista é um espirito culto e não pode nem deve ignorar que as instituições perecem e morrem de dous modos: pelas suas proprias imperfeições e peia dos homens, que as põem em pratica e aos quaes o deposito d'ellas é confiado.»

Os brasileiros não temem vêr no governo homens de farda. Os militares não nos inspiram repugnancia. Deodoro e Floriano não adoravam o beserro de ouro.

O que a nação não quer são bandidos de casaca.

O característico da gente de Canudos (disem officiaes e soldados) era não tocar no alheio; matavam os adversarios, apossavam-se das armas e munições, que encontravam; mas dinheiro, joias, ou quaesquer outros objectos de valor ficavam com o morto.

Tambem não perseguiam os vencidos alem da area, que consideravam propriedade sua.

Aquella povoação proporcionava ao Estado pingue fonte de receita do imposto de exportação sobre pelles.

O incendio e o fogo fiseram o que o canhão e o fusil não conseguiram: não ficou pedra sobre pedra: não houve onde guardar prisioneiros! E tudo isto no seculo 19º, em um paiz catholico, só para satisfação de interesses partidarios e odios violentos!!!

Aquelles infelizes foram varridos da face da terra; mas legaram ao bahiano inerte e resignado um grande exemplo, que talvez ainda aproveite no futuro.

Nem sempre o mal levará de rojo o bem.

O termo vulgar de *jagunços* serviu para designar em geral os moradores de Canudos: elles na'ra tinham d'essas entidades, que assim são denominadas nos nossos sertões.

O correspondente da *Gazeta de Noticias* os qualifica de bandidos. A historia dirá mais tarde com a imparcialidade e justiça que são o seu apanagio, quaes os bandidos—si os degolladores, ou os degollados; si os incendiarios, ou os incendiados.

Se os homens, que ainda não venderam a consciencia, não procurarem desembaraçar a verdade da teia de mentiras, em que se esforçam p. r envolvel-a os dominadores, que vão passando, de que elementos se socorrerá de futuro o historiador patrio para medir, caracterisar e apurar o que se está dando no Brasil?

Canudos está servindo de pedestal á glorificação de um homem, que não passa de um infeliz tenebroso ante as consciencias christãs. «*Nihil sub sole novum*.» No tempo e no espaço tudo se repete.

Nero, prepara e ordena a morte de sua propria mãe. Tacito, depois de narrar minuciosamente em seu es-



tylo incisivo e nervoso as peripecias d'esse crime hediondo, accrescenta:

«E todavia por uma baixeza inconcebivel dos grandes decretaram-se, á porfia, preces publicas em todos os templos: jogos annuaes nas festas de Minerva, epocha em que a simulada conspiração fôra descoberta: uma estatua de ouro á Deusa, no Senado; e ao lado d'esta, outra ao principe: o dia do nascimento de Aggripina foi incluído entre os dias nefastos.»

Com pouca demora, o proconsul da Gallia, em nome da provincia, que governava, deputava J. Afranio com uma carta ao imperador supplicando-lhe que «supportasse com coragem a sua immensa felicidade.»

Quando mais tarde o monstro corcado, depois de haver infligido á nobre, virtuosa e infeliz Octavia todos os tormentos, que podem amargurar um coração de mulher e de esposa, mandou barbaramente decapital-a, affirma o inimitavel annalysta «decretaram-se offerendas para todos os templos: o que propositalmente refiro, (accrescenta) afim de que lendo-se em minha obra, ou em outros escriptos, a historia d'esses tempos, saibasse previamente que todos os exilios, todos os assassínios ordenados pelo principe foram seguidos de outras tantas acções de graças aos deusés; e aquillo que era então o signal outr'ora annunciava as nossas prosperidades, infallivel de calamidades publicas.»

A capital federal e S. Paulo cercaram de homenagens a mais chata e funesta mediocridade, que tem passado pelas regiões do poder. E' que a consciencia nacional

está tomada de torpor e marasmo. Com o despertar da alma popular virá a justiça.

Canudos, na vida da Republica, foi rico manancial de onde os exploradores sem entranhas hauriram proventos e grandezas, com que não contavam. Elles ali andam fartos e contentes: acabarão tranquillos?

∴

Antonio Conselheiro era um desequilibrado, um fanatico, dizem; mas não servia aos partidos: nós o temos na conta de um crente, cujo espirito vivia em um sonho perenne entre os labores da terra e as esperanças de céo: trabalhava, orava e predicava.

Conhecia-o bem a alma, que tracejou a tragedia pavorosa, que todos nós conhecemos; nem por isto, o infeliz foi poupado, porque através d'elle havia um ideal de sangue, que o odio farejava.

Pouco resta da antiga e patriotica altivez bahiana. O dono e senhor do Estado suga-lhe o sangue, corrompe-lhe a alma, passeia, diverte-se e «sobe á immortalidade» no dizer dos mercenarios, que o acompanham.

Consciencia privilegiada, que vive n'um sonho, que não tem dia!

Refere Chateaubriand que depois da publicação do pamphleto — *Killing no murder*—ninguem mais viu Cromwel sorrir; elle julgava-se abandonado pelo espirito da revolução, d'onde tinha-lhe vindo a grandeza. Esta revolução, que elle tomara por guia, não o queria mais por senhor; sua missão estava finda; sua nação e seu seculo d'elle não mais careciam: o tempo não



pára para admirar a gloria; serve-se d'ella e passa além.»

Cromwell sabia o que valia; amava o ideal, que foi a suprema preocupação de sua vida; e por isto sentiu e entristeceu-se quando a Inglaterra recusou-lhe o seu amor: era uma aguia e não um corvo.

Que homem nobre e justo confundirá o *Protector* com o Tartufo? O *grande*, o *immortal estadista*, que o servilismo, a fraqueza, o interesse e a corrupção eleitoral elevaram, sómente deixará de rir, quando seus pés e mãos só encontrarem o vacuo.

As mediocridades cupidas e maleficas só logram subir e commandar, quando á força de ardis e trapaças se constituem interpretes e garantia dos que juntam ao servilismo a avidez do regalo corporeo. Quanto mais rasteiro é o chefe, mais titulos conta, mais conveniencia offerece aos rafeiros que o cortejam.

Do reinado sereno da liberdade e da ordem passamos para o labyrintho, onde estamos a doudejar. Provações tamanhas só as soffrem os povos que as merecem.

Quando estiver paga a divida de expiação, a alma popular despertará, sacudida pela mão de Deus: os fracos tornar-se-hão fortes; os escravos erguer-se-hão á altura dos senhores; o causador da miseria e do aviltamento da Bahia receberá o salario que lhe cabe.

Então, é bem possivel que o espectro de Canudos, gottejando sangue, leve-o a pôr os olhos no céo supplicando-lhe o perdão de todos os males, que espalhou na terra que elle devia amar e respeitar.

E' quasi inacreditavel o que se passa na Bahia. A fome, a secca, a peste e a guerra completaram a obra da perversidade humana.

Entre o Estado e os que o governam, a antithese é perfeita: estes — opulentos; aquelle — arruinado.

Outr'ora os homens publicos não se preocupavam de augmentar suas rendas e cabedaes. O *desideratum* de todos era a patria grande, prospera, feliz e respeitada. Hoje-este vocabulo para muitos não tem significação: estes, como todos os que perdem o senso moral, já não têm outro objectivo senão enriquecer: afastados da sociedade san e da religião, o ouro tornou-se o soberano de suas almas.

Os que ainda não perderam as noções da dignidade politica sentem indefinivel angustia ante a subversão completa da ordem moral, que vae por ali além.

*Corrumpere et corrumpi* — tem sido o programma do governo da Bahia; é de tal ordem que, não ha muito, um antigo e acreditado orgão do jornalismo bahiano, fóra inteiramente da arena partidaria, inseria em suas columnas editoriaes as seguintes linhas, que bem revelam o que vae pelas regiões officiaes.

«Pot rês ratos, resignai-vos! Antes os homens vos criminem propagadores da peste do que como propagadores da ladroeira. Elles perseguem-vos desde os séculos passados e chegaram até a comparar os-gatunos e explo-



radores com todos vós! Se roubais um amigalha, é porque tendes fome, no entanto elles roubam fortunas, porque têm ambição, que é a fome canina do espirito. Vós temeis os gatos e fugis quando ouvis um miado, indo esconder-vos nos forros das casas, onde ficades mudos e quietos, sem guinchos nem correrias, durante mezes. Elles não receiam cousa alguma; pelo contrario, se alguém os accusa, é enxotado logo como se fosse o culpado. Vós passais a existencia em sobresaltos, famintos, perseguidos; e elles vivem nédios e contentes, e satisfeitos com a sorte.

«Resignai-vos!

«Sois mais felizes que os vossos companheiros, que continuarão a ser victimas do egoismo dos homens».

«Deixai que vos ponham a vida a premio, porque para vós a morte será muito menos insupportavel do que a injustiça de serdes comparados a certos homens, que vivem tranquillos com a tranquillidade roubada aos seus semelhantes e que, para cumulo, são, ás occultas, chamados de ratos.

«Morrei satisfeitos, já que não podeis protestar contra o insulto de serdes comparados a certos homens, unicos ratos felizes que não morrem de fome, nem conhecem gato e ratoeira.»

E precario é tambem o estado da republica, pois que no *Paiz*, jornal dirigido pelo senador Bocayuva, deparamos com os seguintes dizeres:

«Se os republicanos, quer de terra, quer de mar, não se unirem, esquecendo rivalidades e odios pessoases, esta Republica irá de queda em queda até cair, não na

praça publica, como a monarchia, abandonada covardemente pelos seus sectarios, mas num charco de ignominias, de onde quem quizer tiral-a ha de ter necessidade do forte desinfectante de uma sangrenta revolução, se não preferir vel a nos braços de algum principe imposto por qualquer nação poderosa da Europa, ou então, a peor de todas as hypotheses, a divisão della.»

O que acaba de passar-se em S. Paulo dá a medida de como certos republicanos entre nós comprehendem o regimen republicano democratico e da desorientação politica em que vivem

Reune-se um chato triumvirato, que pretende ser o director da politica no futuro, declarando sem rebuço que na proxima futura legislatura federal elles se encarregam de fazer cento e quarenta e nove deputados, dos quaes disporão a seu talante!

Eis a que no Brazil estão redusidos o systema representativo e o principio da soberania nacional, base de todo o nosso edificio politico.

Com Palinuros d'esse jaez, o naufragio será infallivel.

Lembre-se o honrado Sr. Dr. Campos Salles de que o primeiro dever de um homem de Estado é jamais subordinar ás conveniencias politicas, ou pessoases os direitos sagrados da justiça e da patria.

Se o illustre paulista ama deveras, como cremos, o novo regimen, *caveat ne quid respublica detrimenti capiat*.

E' mister encarar de frente e corajosamente as difficuldades, que nos assoberbam.



No mundo civilisado talvez não haja paiz de organização politica tão defeituosa, como o Brazil.

Estados, não autonomos, mas soberanos, dirigidos em sua maioria por individuos que os exploram e arruinam em proveito proprio e da camarilha, de que se cercam e que só se lembram da União, quando d'ella precisam para se manterem nas posições que assaltaram.

A unidade nacional desaparece.

São já perceptíveis os symptomas de desagregação do grande todo.

A cada passo ouve-se fallar na patria—paraense—pernambucana—paulista—rio-grandense, etc., etc.

Ouvimos que o Dr. Campos Salles, como bom brasileiro, proferira uma vez n'um circulo de amigos o seguinte conceito: « Amo e muito a Republica; mas entre esta com o desmembramento do paiz e a monarchia, conservando-o intacto e unido, não hesito: acceito a monarchia. »

Este modo de pensar houra-o e o eleva aos olhos de todos os brasileitos de coração e pois não hesitamos em dizer-lhe:

A Republica acha-se entre as pontas d'este dilemma: —ou uma constituinte com amplos poderes para rever e reformar toda a constituição de 24 de Fevereiro, com a restricção apenas de conservar a forma republicana federativa de governo, ou o desmoronamento completo e quiçá violento do regimen actual.

Não ha meio termo.

Setembro de 1899.

WOLSEY



127. Protesto Contra a Demolição da Sê (1928); Edição facsimilada, Apresentação de Fernando da Rocha Peres. Salvador, C.E.B., UFBA, 1987, 18p.
128. PERES, Fernando da Rocha. *Gregório de Mattos e a Inquisição*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1987, 52p.
129. BOAVENTURA, Edivaldo M. *A perenidade de Castro Alves*. Salvador, C.E.B., UFBA, 1987, 16p.
130. Relatório/apresentado pelo/ Rev. Frei João Evangelista de Monte Marciano/ao/Arcebispado da Bahia/sobre/ Antonio Conselheiro/e/ seu sequito no Arraial de Canudos - 1895. Edição Facsimilada. Apresentação João Calasans. Salvador, CEB; UFBA, 1987, 20p.
131. MATTA, João Eurico. *Ângulos* (A vigência de uma revista universitária). Índice Geral de Colaboradores de *Ângulos*/Ângela Maria Pinho Souza Braga, Maria da Conceição Penalva da Silva, (Bibliotecárias do CEB). Salvador, CEB; UFBA, 1988, 76p.
132. PERES, Fernando da Rocha. *A Família Mattos na Bahia do Sêculo XVII*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1988, 62p.
133. VIANNA, Hildegardes. *As Aparadeiras e as Sendeironas. Seu Folclore*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1988, 37p.
134. AZEVEDO, Thales de. *A Praia: espaço de socialidade*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1988, 40p.
135. FLEXOR, Maria Helena. *Os Núcleos Urbanos Planejados do Sêculo XVIII: Porto Seguro e São Paulo*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1989, 40p.
136. OLIVEIRA, Waldir Freitas. *O Tico-Tico: Uma Revista Infantil Brasileira*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1989, 32p.
137. PERES, Fernando da Rocha. *Itaparica: O Poeta, O Poema e a Ilha*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1989, 48p.
138. *Reedições 1*. CALASANS, José: *A Guerra de Canudos Na Poesia Popular*, nº 14; Machado Neto, Zahidê, *Quadro Sociológico da "Civilização" do Recôncavo*, nº 71. Salvador, CEB, UFBA, 1989, 40p.
139. ZAMA, César. *Libelo Republicano Acompanhado de Comentários sobre a Campanha de Canudos* / César Zama; Nota Explicativa de José Calasans. Salvador, C.E.B. UFBA, 1989, 62p.

Apoyo Cultural

 COPENE

PETROQUÍMICA DO NORDESTE S.A.